

A Cobertura Webjornalística amapaense sobre problemas ambientais¹

Laiza Monik de Oliveira MANGAS²
Luciana Miranda COSTA³
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

RESUMO

Este artigo analisa a cobertura jornalística da mortandade de peixes ocasionada pela operação da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia (UHFG), no Estado do Amapá em 2015. Partindo da premissa de que as notícias voltadas à temática ambiental devem incluir uma abordagem sistemática e complexa devido à própria natureza dos fenômenos ambientais, foi empregada a metodologia de análise de conteúdo em matérias jornalísticas dos portais de notícias G1 Amapá e *SelesNafes.Com*. Os resultados apresentaram matérias fragmentadas, predominantemente de função informativa e sem pluralidade de vozes. O emprego de hipertextos e recursos multimídias, que podem contribuir na formação de um jornalismo ambiental mais informativo e contextualizado, também se apresentaram de maneira insuficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação e Meio Ambiente; Jornalismo Ambiental; Webjornalismo; G1 Amapá; *SelesNafes.Com*.

Introdução

A Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia (UHFGE) é um empreendimento localizado no sul do Estado do Amapá que tem impactado, desde 2014, a fauna de peixes e a vida da população de seu entorno. Nesse contexto, o jornalismo amapaense coloca-se como uma relevante fonte de informações⁴, reflexão e mobilização local sobre a temática. Este artigo tem como principal objetivo analisar a cobertura jornalística sobre mortandade de peixes ocasionada pela operação da UHFGE em 2015 em dois portais de notícias da região: o G1 Amapá e o *SelesNafes.Com*.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista. Especialista em Gestão de Conteúdo em Comunicação – Jornalismo pela Universidade Metodista de São Paulo. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. E-mail: laiza.mangas@gmail.com

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia da UFRN e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA. E-mail: lmirandaeua@hotmail.com

⁴ Conforme Alcântara *et al.*(2005), as fontes são aqueles que têm algo a informar, os produtores das ações sociais – dos atos e falas noticiáveis.

Bueno (2017) enfatiza que na cobertura de temas ambientais, de maneira geral, há uma tentativa de espetacularizar o noticiário, aproveitando-se do fato em si para causar um grande impacto. Partindo da hipótese de que as notícias voltadas à temática ambiental devem apresentar uma abordagem sistemática e complexa condizente com a natureza dos fenômenos ambientais (DORNELLES & GRIMBERG, 2012; GIRARDI, LOOSE & SILVA, 2018), esta pesquisa foi fundamentada em uma revisão de bibliografia sobre o tema e na aplicação da análise de conteúdo como principal método de interpretação dos dados.

Neste sentido, a relação entre a construção da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia e o impacto ambiental referente à morte de peixes no Amapá foi abordada, principalmente, a partir das contribuições de Corrêa (2017), Mangas (2020) e Silva, Lima & Silva (2016). Já o papel do jornalismo ambiental e sua relação com a produção de notícias em portais de webjornalismo foi buscar em Bueno (2007), Girardi, Loose & Silva (2018), Canavilhas (2003) e Dornelles & Grimberg (2012) suas principais referências para análise.

A análise de conteúdo dos veículos online G1 Amapá e *SelesNafes.Com* teve como recorte o mês de novembro de 2015, período em que foi registrado a quarta ocorrência da mortandade de peixes, representando cerca de duas toneladas de várias espécies, alcançando uma ampla repercussão na mídia local⁵ Nesse aspecto, também foram considerados elementos das teorias do jornalismo ambiental, a partir das contribuições de Girardi, Loose & Silva (2018), como: cobertura sistêmica, próxima da realidade do leitor, relação de causa e consequência e pluralidade de vozes.

Os portais de notícia G1 Amapá e *SelesNafes.Com*⁶ foram os escolhidos para análise de conteúdo, por serem veículos regionais, considerando-se sua principal base de cobertura e circulação. O G1 Amapá faz parte do Grupo Globo e chegou ao Estado em 07 de junho de 2013. Foi o primeiro a ter produção de conteúdos voltados para a internet. Por fazer parte do projeto de extensão nacional do G1, trouxe características do

⁵Em audiência pública, membros do MP-AP e MPF/AP apresentam ações em andamento para apurar desastres ambientais no Rio Araguari. Publicado em 23 de novembro de 2015. Disponível em: <https://mpap.mp.br/noticias/gerais/em-audi%C3%A2ncia-p%C3%BAblica,-membros-do-mp-ap-e-mpf-ap-apresentam-a%C3%A7%C3%B5es-em-andamento-para-apurar-desastres-ambientais-no-rio-araguari>. Acesso em: 28 set. 2020.

Ferreira Gomes: Pescadores contabilizam 2 toneladas de peixes mortos e casos de diarreia. Publicado em 24 de novembro de 2015. Disponível em: <https://selesnafes.com/2015/11/ferreira-gomes-pescadores-contabilizam-2-toneladas-de-peixes-mortos-e-casos-de-diarreia/>. Acesso em: 28 set. 2020.

⁶ G1 Amapá: <https://g1.globo.com/ap/amapa/> e *SelesNafes.Com*: <https://selesnafes.com/>

webjornalismo para o Estado, como a hipertextualidade. Já o portal de notícias *SelesNafes.Com* foi lançado em dezembro de 2013, sendo o segundo veículo amapaense a se caracterizar como um site jornalístico. O nome se deve ao seu idealizador, o jornalista Seles Nafes, ex-apresentador de um telejornal na cidade.

A Mortandade de peixes e sua relação com a Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia

A Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia (UHFGE) está localizada na bacia hidrográfica do Rio Araguari, no município de Ferreira Gomes⁷. Inaugurada no ano de 2014, a Ferreira Gomes iniciou suas atividades com uma capacidade de 252 MW e até o momento é a maior produtora de energia elétrica no Estado.

A implementação do UHE-Ferreira Gomes no Rio Araguari, no Estado do Amapá, pode ser vista como uma “política pública” inserida no contexto nacional de reestruturação do setor energético, que compõe o planejamento estratégico da União para otimizar o aproveitamento do potencial hídrico da região e integrar o Amapá ao Sistema Interligado Nacional do Setor Energético (SIN), de maneira a inseri-lo no mercado de exportação de energia do sistema (SIQUEIRA, 2011, p. 54).

A UHFGE é resultado da parceria entre a iniciativa privada e Governo Federal, por meio do Programa de Aceleração de Crescimento – PAC, para reestruturação do setor elétrico nacional. Na visão de Siqueira (2011), o empreendimento estava sendo desenvolvido aparentemente em obediência às normas legais, mas deveria ser acompanhado com um olhar atento e reflexivo, especialmente no que diz respeito aos seus efeitos sobre a realidade local e o desenvolvimento social. Conforme pesquisas mais recentes realizadas por Corrêa (2017), Silva, Lima & Silva (2016), UHFG é a principal responsável pela frequente morte de peixes em Ferreira Gomes.

Se por um lado, as usinas hidrelétricas representam um vetor para alavanque econômico, por meio da disseminação da energia elétrica, por outro, provocam impactos de diversas naturezas e escalas (CORRÊA, p. 49, 2017).

⁷ Foi fundado em 17 de dezembro de 1987 por meio da Lei Federal nº 7.639 do mesmo ano, sendo então desmembrado no município de Macapá. Está localizado na região central do Estado, com acesso pela BR-156 e distante a 137 km da capital Macapá.

Silva, Lima & Silva (2016) apontam que embora tenha a Licença de Operação, a empresa não possuía, até o ano de 2016, um plano emergencial para inundação ou para controlar a mortandade de peixes devido à operação de comportas. Ainda conforme estudo produzido pelos autores, as primeiras mortandades surgiram após o início da operação da hidrelétrica, já em 2014. Os períodos identificados foram: 28 a 31 de julho de 2014; 30 de agosto a 04 de setembro de 2014; 03 de outubro de 2014; 13 de novembro de 2015; e 19 a 24 de janeiro de 2016.⁸

O fenômeno continua sendo presenciado na região. Reportagem publicada em Agosto de 2020, pelo portal de notícias *SelesNafes.Com* divulgou a mortandade de uma grande quantidade de peixes de várias espécies, a maioria em fase de crescimento. Nesse caso, a causadora, seria a Hidrelétrica Cachoeira Caldeirão, que também funciona na região.⁹ A morte de peixes em larga escala se configura como crime ambiental¹⁰. Moradores da região costumam ser os mais afetados, tendo em vista, que a economia local é pautada nas atividades do ramo pesqueiro no rio Araguari.

Nesse contexto, é relevante pensar no papel da Comunicação, reconhecida por Locatelli (2011, p. 382) como elemento central e constitutivo das negociações sobre o espaço a ser ocupado pelas barragens e fator estratégico nas relações entre atingidos e não atingidos. “Nos espaços criados pela comunicação que estão as opções de acesso à informação e participação na esfera pública e midiática”.

⁸ Disponível em: Polícia investiga a causa da morte de peixes no rio Araguari, em Ferreira Gomes. Reportagem exibida em 31 de Julho de 2014. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3534582/>. Peixes voltaram a aparecer mortos no rio Araguari em Ferreira Gomes. Reportagem exibida em 18 de setembro de 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/amapa-tv/videos/v/peixes-voltaram-a-aparecer-mortos-no-rio-araguari-em-ferreira-gomes/3608266/>. Pescadores usam peixes mortos para fechar BR – 156. Publicado em 3 de outubro de 2014. Disponível em: <https://selesnafes.com/2014/10/pescadores-usam-peixes-mortos-para-fechar-br-156/>. Imap divulga laudo sobre morte de peixes na quarta-feira, 27. Publicado em 27 de janeiro de 2016. Disponível em: <https://selesnafes.com/2016/01/imap-divulga-laudo-sobre-morte-de-peixes-na-quarta-feira-27/>. Acessos em: 28 set. 2020.

⁹ Disponível em: Mortandade de peixes ainda pequenos assola comunidade no Araguari. Publicado em: <https://selesnafes.com/2020/08/mortandade-de-peixes-ainda-pequenos-assola-comunidade-no-araguari/>. Acesso em 31 ago. 2020.

¹⁰ BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de dezembro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 dez. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19605.htm. Acesso em: 28 set. 2020.

Produção de reportagens ambientais no webjornalismo

Segundo Bueno (2007, p. 35), o Jornalismo Ambiental é definido como um “processo de captação, produção, edição e circulação de informações comprometidas com a temática ambiental e que se destinam a um público leigo, não especializado”. Ainda de acordo com o autor, o Jornalismo Ambiental desempenha três principais funções: informativa, pedagógica e política. A função informativa tem como objetivo informar os cidadãos dos principais temas que abrangem a questão ambiental considerando assuntos do dia a dia. A função pedagógica está relacionada à explicitação das causas e soluções para os problemas ambientais e a função política tem a ver com a mobilização dos cidadãos frente ao agravamento dos problemas ambientais.

Ao noticiar uma questão ambiental, a informação deve apontar a causa do fenômeno e gerar reflexão por parte dos cidadãos. Para isso, a matéria jornalística¹¹ deve ser construída de modo transversal, com informações consistentes e análise multifocal, abarcando questões sociopolíticas e relacionando as discussões de especialistas e ambientalistas com os atores sociais (GIRARDI, LOOSE & SILVA, 2018).

Enquanto meio de interpretar o mundo, o jornalismo, e particularmente o jornalismo ambiental, tem como desafio incorporar essas reflexões em seu cotidiano. Isso não é uma tarefa simples, na medida em que, como já observamos, os profissionais da área veem-se envolvidos num processo cada vez mais dinâmico e opressivo, onde a pressão por uma produção cada vez mais ágil dificulta a execução de um trabalho realmente reflexivo (LUCKMAN, 2006, p. 65).

Esse é um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da Comunicação. Nesse sentido, o webjornalismo¹², caracterizado pela produção de notícias desenvolvidas exclusivamente para web com recursos que facilitam o leitor a escolher o seu próprio percurso de leitura, trouxe mais imediatismo na produção de matérias, acesso às informações e ampliou as possibilidades de convergência que podem contribuir para uma melhor contextualização da notícia, como a hipertextualidade e multimídia.

¹¹ Em acordo com o Manual da Redação da Folha de S. Paulo (2001), entendemos matéria como material jornalístico de qualquer tipo, como as reportagens.

¹² Há uma discussão acadêmica a respeito das nomenclaturas utilizadas para designar essa prática jornalística: ciberjornalismo, jornalismo eletrônico, jornalismo online, jornalismo hipertextual. Nesse artigo está sendo utilizado o termo Webjornalismo (CANAVILHAS, 2006; MIELNICZUK, 2001).

Canavilhas (2003) compreende que a introdução de diferentes elementos multimídias alteram o processo de produção noticiosa. Dentre os recursos que podem ser trabalhados, o autor destaca: hiperligações, vídeo, flash, 3D, gráficos e áudios.

Tais recursos são presenciados nos portais de notícias, que Sardinha (2016, p. 1) define como “canais de comunicação jornalística constituídos pela temporalidade e espacialidade em ambiente virtual.” A hipertextualidade é um dos principais recursos utilizado nesses canais, pois permite a ampliação de leitura do usuário, oferecendo conteúdos correlacionados e possibilitando a construção de um jornalismo mais contextualizado (DANTAS, 2016).

Procedimentos metodológicos

A cobertura jornalística da excessiva mortandade de peixes, constatada como resultado das atividades da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes (SILVA, LIMA & SILVA, 2016), como já mencionado, foi o objeto de estudo dessa pesquisa. O recorte da pesquisa documental foi o mês de novembro de 2015, considerando que nesse período foi registrado a quarta ocorrência, tendo maior repercussão na mídia local.

No primeiro momento foi feita uma pesquisa na base de busca do Google e dos próprios sites com as seguintes palavras-chave: morte de peixes em Ferreira Gomes, mortandade de peixes e Hidrelétrica Ferreira Gomes. Essa fase exploratória consistiu em verificar o enquadramento das notícias com base, primeiramente, na classificação das fontes, definidas por Schmitz (2011)¹³ como: oficial, especialista, testemunhal, institucional, empresarial e individual.

Em seguida, foi verificada a contextualização ambiental concedida as matérias jornalísticas, representadas por suas funções: informativa, pedagógica e política (BUENO, 2007). Além disso, foi verificada a existência ou não de uma pluralidade de vozes no discurso jornalístico, traduzida pela utilização de fontes diversificadas na construção da notícia; bem como, a cobertura sistêmica do fenômeno, relacionando-o a suas causas e consequências (GIRARDI, LOOSE & SILVA, 2018). Por fim, foi observada a presença de hiperligações e da utilização de recursos multimídias nas

¹³ SCHMITZ, Aldo. Classificação das fontes de notícias. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2011. Disponível em: < <http://bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

matérias, como imagem, vídeos e áudios, características do webjornalismo (CANAVILHAS, 2003).

Análise da cobertura noticiosa

O recorte analisado iniciou no dia 13 de novembro de 2015, dia em que foi publicada a primeira matéria jornalística a respeito do quarto registro da mortandade de peixes no Rio Araguari. A partir desse dia, o G1 Amapá apresentou *nove matérias* relacionadas ao assunto, enquanto o Seles Nafes.Com divulgou *seis matérias*. Isso demonstra o desdobramento do assunto nos meios de comunicação, que a cada nova informação, produziam matérias com diferentes títulos.

Quadro 1: Notícias sobre a mortandade de peixes no Rio Araguari publicadas pelos sites analisados

Site	13 a 20 de novembro	21 a 27 de novembro	TOTAL
G1 Amapá	5	4	9
SelesNafes.Com	5	1	6

Fonte: elaborada pelas autoras (2020)

A instantaneidade da informação é uma das características do webjornalismo. Entretanto, a rapidez na divulgação, muitas vezes acaba resultando em matérias fragmentadas. Essa questão foi presenciada em ambos os portais. Em duas matérias jornalísticas divulgadas pelo G1 Amapá no mesmo dia, 24 de novembro de 2015, havia divergências nas informações. A primeira reportagem publicada com o título “Empresa é multada em R\$ 30 milhões por morte de peixes e licença será revista”¹⁴ afirma que Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia era culpada, segundo o laudo preliminar do Instituto de Meio Ambiente do Amapá (Imap). A segunda reportagem intitulada “Aves e cobras são achadas mortas em rio com mortandade de peixes”¹⁵ aponta que o inquérito ainda seria finalizado pela Delegacia de Meio Ambiente do Estado, para então, a Hidrelétrica ser considerada culpada.

¹⁴ Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/empresa-e-multada-em-r-30-mi-por-morte-de-peixes-e-licenca-sera-revista.html>. Acesso em: 29 set. 2020.

¹⁵ Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/aves-e-cobras-sao-achadas-mortas-em-rio-com-mortandade-de-peixes.html>. Acesso em: 29 set. 2020.

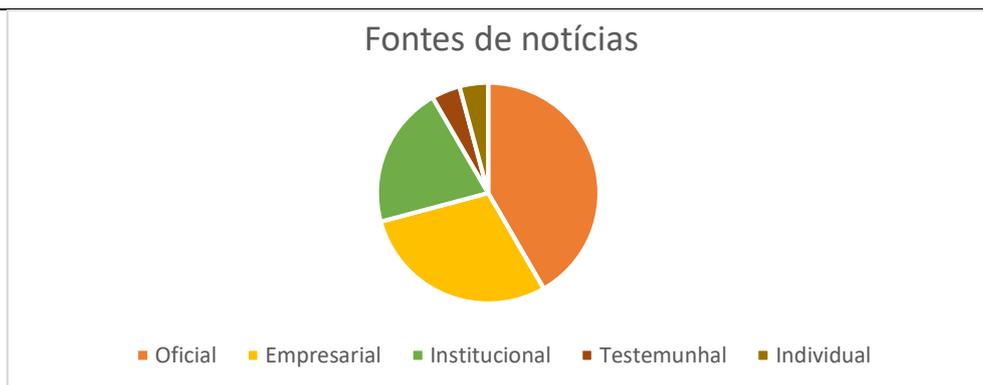
Outra discordância foi observada no registro das ocorrências, o G1 Amapá tratou a morte de peixes em novembro de 2015 como sendo a quarta ocorrência, enquanto o *SelesNafes.Com* afirmou ser a terceira ocorrência. Conforme apontou Silva, Lima & Silva (2016), o mês de novembro de 2015 registrou a quarta ocorrência.

As informações divulgadas pelas reportagens são repassadas por fontes jornalísticas. No G1 Amapá, 90% das fontes consultadas foram oficiais, enquanto que no *SelesNafes.Com* a porcentagem ficou em 80%. Essas fontes foram divididas entre Delegacia do Meio Ambiente, Instituto do Meio Ambiente e Ordenamento (IMAP), Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), Ministério Público e Prefeitura de Ferreira Gomes. Esse dado corrobora as afirmações de Girardi, Pedroso & Baumont (2011) ao observarem um jornalismo ambiental essencialmente refém das fontes oficiais, sem diversificação de vozes e com tom fragmentário.

As fontes empresarias representadas pelos funcionários e advogados da empresa apareceram em 50% das matérias no *Seles.Nafes.Com*, já no G1 Amapá as fontes foram utilizadas em 20% das matérias, todavia, houve reportagens divulgadas por esse último veículo apenas com esse tipo de fonte. Já o Presidente da Associação de Atingidos por Barragens, Moroni Guimarães, apareceu em 30% das reportagens no G1 Amapá e em 20% no *SelesNafes.Com*. As fontes testemunhais e individuais foram representadas por moradores e pescadores que presenciaram o fato. Nos dois portais elas representaram apenas 10% das fontes ouvidas, indicando que a opinião dos mais afetados pelo problema foi a menos contemplada nas matérias jornalísticas.

Outra observação relevante foi a ausência de especialistas nos textos jornalísticos, que poderiam atribuir com dados técnicos, auxiliando na explicação da causa e consequências dos fatos. Girardi, Loose & Silva (2018) e Mangas (2020) observam que a pluralidade de vozes permite romper com a lógica de construção baseada no pensamento único e dá visibilidade a um possível diálogo de saberes.

Tabela – Fontes de notícias usadas nas matérias jornalísticas analisadas



Fonte: elaborado pelas autoras (2020)

Ao classificar as tipologias de acordo com as funções do jornalismo ambiental definidas por Bueno (2007): informativo, político e pedagógico, a mortandade de peixes ocasionada pela *Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia* no rio Araguari, teve a predominância do enquadramento informativo nos sites analisados.

Quadro 2: Enquadramento das notícias baseado nas funções do jornalismo ambiental (Bueno, 2007)

Site	Informativo	Pedagógico	Político	TOTAL
G1 Amapá	9	-	-	9
SelesNafes.Com	5	1	-	6

Fonte: elaborado pelas autoras (2020)

Conforme demonstra o quadro acima, a categoria sem nenhuma ocorrência está relacionada à função política, enquanto que a pedagógica apareceu apenas em uma matéria. Nessa reportagem, intitulada “Mortandade no Araguari: Traumas causados pela vazão nas comportas pode ter causado mortandade”¹⁶, foram utilizados dados de três fontes diferenciadas: oficial, empresarial e testemunhal, contemplando informações sobre as causas e consequências do evento. O jornalista também estabeleceu um tom de proximidade com o leitor, fazendo perguntas que sugerem reflexões e explicando alguns termos técnicos.

Barotrauma¹⁷, contaminação com substâncias químicas, variação térmica provocada pelo rebaixamento do nível do rio em decorrência da

¹⁶ Disponível em: <https://selesnafes.com/2015/11/mortandade-no-araguari-traumas-causados-pela-vazao-nas-comportas-pode-ter-causado-mortandade/>. Acesso em: 29 set. 2020.

¹⁷ Segundo a explicação da matéria, as variações de pressão e condições de temperatura que os peixes são submetidos no interior da unidade geradora, podem gerar barotraumas, como exoftalmia (globo ocular projetado para fora da órbita, “olhos saltados”), eversão estomacal, etc.

construção de barragem ou causas naturais? Há diversas hipóteses, mas o mistério acerca da mortandade dos peixes continua (GEISEL OLIVEIRA, In: nov.).

Considerando os recursos do webjornalismo na contextualização da notícia, o G1 Amapá apresentou hiperligações, textos e imagens em todas as reportagens. Enquanto que o *SelesNafes.Com* utilizou textos, imagens e um vídeo.

Quadro 3: recursos do webjornalismo utilizados nas matérias analisadas

Recursos	G1 Amapá	SelesNafes.Com
Hipertextualidade	8 matérias	-
Imagem	8 matérias	6 matérias
Vídeo	-	1 matéria

Fonte: elaborado pelas autoras (2020)

No G1 Amapá, as hiperligações direcionavam para matérias jornalísticas anteriores sobre o mesmo assunto, que foram produzidas pelo próprio veículo. Nenhum hiperlink, no entanto, trazia textos complementares, como fotos, sons, vídeos, animações ou outros sites relacionados ao assunto.

Imagem 1 – Hiperligação “desde 2014” utilizada em matéria publicada no dia 13/11/2015

As duas margens do rio Araguari, na orla de Ferreira Gomes, a 137 quilômetros de Macapá, amanheceram nesta sexta-feira (13) com várias espécies de peixes mortos. **Desde 2014** é o quarto registro de mortandade de animais no rio que banha o município da região Centro-Oeste do estado.

Fonte: G1 Amapá

Imagem 2 – A hiperligação direciona para a matéria publicada pelo portal no dia 02/08/2014



Fonte: G1 Amapá

Isso demonstra que as informações oferecidas estão vinculadas ao banco de dados do próprio site e não, por exemplo, de órgão públicos ou da associação dos atingidos por barragens, limitando uma leitura ampla com múltiplas versões e direcionando para os dados do próprio veículo. Outra questão a se destacar, é o conteúdo multimídia, o portal G1 utilizou de uma a três imagens para complementar a informação, com a repetição da mesma foto, que mostrava os peixes mortos no rio Araguari, em oito matérias jornalísticas. Nos créditos, estava o nome do Presidente da Associação de Atingidos por Barragens, Moroni Guimarães, o que evidencia que a foto foi enviada ao portal.

Imagem 5 – Matéria divulgada no dia 17/11/2015 com a foto de peixes mortos no rio Araguari



Peixes foram encontrados mortos em Ferreira Gomes (Foto: Moroni Guimarães/Arquivo Pessoal)

A Unidade Mista de Saúde de Ferreira Gomes, a 137 quilômetros de Macapá, mais que dobrou o número de atendimentos a pessoas com doenças que podem ter sido causadas pela água. Foram 61 casos entre os dias 13 e 24 de novembro. Em outubro, o número não passou de 30.

De acordo com o diretor da unidade, Marcelo Souza, o problema pode ter relação direta com a **morte de centenas de peixes no rio Araguari**, ocorrida em 13 de novembro. Os 61 atendimentos aconteceram depois do ocorrido, segundo a polícia, provocado por

Fonte: G1 Amapá

Imagem 6 - Matéria divulgada no dia 25/11/2015 com a foto de peixes mortos no rio Araguari



Peixes foram encontrados mortos em Ferreira Gomes (Foto: Moroni Guimarães/Arquivo Pessoal)

A Unidade Mista de Saúde de Ferreira Gomes, a 137 quilômetros de Macapá, mais que dobrou o número de atendimentos a pessoas com doenças que podem ter sido causadas pela água. Foram 61 casos entre os dias 13 e 24 de novembro. Em outubro, o número não passou de 30.

De acordo com o diretor da unidade, Marcelo Souza, o problema pode ter relação direta com a **morte de centenas de peixes no rio Araguari**, ocorrida em 13 de novembro. Os 61 atendimentos aconteceram depois do ocorrido, segundo a polícia, provocado por

Fonte: G1 Amapá

Conforme citado anteriormente, o portal *SelesNafes.Com* utilizou como recurso multimídia, imagem, vídeo e texto. O site compôs as matérias, em sua grande maioria, de

com três a cinco fotos mostrando peixes mortos, funcionários recolhendo os peixes e protesto de moradores. Entretanto, não havia créditos sobre a autoria das fotos.

Já um vídeo publicado em uma das reportagens foi produzido por uma moradora. Em sua fala, ela relata o descaso da hidrelétrica com a população de Ferreira Gomes.

Imagem 7 - Vídeo em que moradora mostra a quantidade de peixes mortos no local, enquanto fala da sua indignação com a falta de informação e apoio da Hidrelétrica. Publicado no dia 13/11/2015



Nos dois primeiros casos ficou constatado por meio de exame que a mortandade foi causada pela liberação violenta de água da barragem. A Ferreira Gomes Energia foi multada em mais de R\$ 10 milhões e obrigada a assinar um Termo de Ajustamento de Conduta.

Fonte: *Seles Nafes.Com*

Em ambos os sites, a análise evidenciou a pouca exploração dos recursos hipertextuais e multimídias nas matérias. Compartilhando o pensamento de Dornelles & Grimberg (2012), é perceptível que os veículos virtuais carecem de uma utilização mais intensiva das ferramentas disponíveis no webjornalismo, para colaborar com o caráter multidisciplinar da temática ambiental, adotando uma postura menos conservadora relacionada ao formato e disponibilização das informações, e mais voltada à responsabilidade social.

Considerações finais

Este artigo analisou a cobertura ambiental nos portais de notícias G1 Amapá e *SelesNafes.Com*, considerando como recorte temático a mortandade de peixes no rio Araguari e o impacto ambiental como consequência da operação da Usina Hidrelétrica Ferreira Gomes Energia. Os resultados apontaram para a oferta de notícias que não apontaram, em sua maioria, as causas e consequências do fenômeno, além de oferecer informações baseadas quase que exclusivamente em fontes oficiais e sem o devido cuidado na apuração e divulgação das informações.

As fontes oficiais ouvidas nas reportagens culpavam a hidrelétrica pela morte de peixes. Os representantes da hidrelétrica, por sua vez, também foram ouvidos, entretanto, os mais afetados com o problema, a população local, teve pouco espaço de fala, correspondendo a apenas 10% das fontes presentes nas matérias jornalísticas, o que aponta para uma quase ausência de pluralidade de vozes, característica necessária às funções do jornalismo ambiental (BUENO, 2007).

A função informativa prevaleceu nas narrativas das reportagens. Enquanto a pedagógica, considerada pertinente para reflexão social das questões ambientais, foi pouco explorada, aparecendo em apenas um dos textos analisado. A função política sequer apareceu, apesar de sua importância para mobilização de cidadãos.

Dornelles e Grimberg (2012) ressaltam que o jornalismo ambiental demanda que os veículos tenham responsabilidade social, apresentando uma cobertura sistêmica dos fatos e englobando a complexidade do tema. Nesse sentido, o webjornalismo, por meio de ferramentas digitais, pode contribuir com esse objetivo a partir da utilização e oferta de recursos hipertextuais e multimídias. Contudo, o que se percebeu no caso analisado foi a subexploração desses recursos, que pode estar ligada à pressão para publicação imediata de matérias jornalísticas atualizadas (em detrimento de uma apuração e checagem de informações mais cuidadosas), a necessidade de treinamento especializado para os jornalistas e a uma provável necessidade de planejamento mais acurada da cobertura sobre fenômenos ambientais por parte dos portais de notícia amapaenses.

Referências

ALCÂNTARA, Norma S. *et al.* Fontes e jornalistas, razões de ser e agir. 2005. Seção Armazém Literário. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/armazem-literario/fontes-e-jornalistas-razoas-de-ser-e-agir/#>. Acesso em: 29 set. 2020.

BUENO, Wilson da Costa. A cobertura jornalística de catástrofes ambientais: entre a vigilância e a espetacularização da notícia. **C&S – São Bernardo do Campo**, v. 39, n. 1, p. 21-41, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/6974>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BUENO, Wilson da Costa. Jornalismo ambiental: explorando além do conceito. **Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 15, p. 33-44, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/view/11897>. Acesso em: 31 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 7.639, de 17 de dezembro de 1987. Autoriza a criação de municípios no Território Federal do Amapá, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 dez. 1987. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1987/12/18>. Acesso em: 28 set. 2020.

CANAVILHAS, João Messias. Webjornalismo. Considerações gerais sobre jornalismo na web. **Informação e Comunicação Online** 1, Projeto Akademia, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

CANAVILHAS, João Messias. Webjornalismo – Do jornalismo online ao webjornalismo: formação para a mudança, 2006. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-jornalismo-online-webjornalismo.pdf>. Acesso em: 29 set. 2020.

CORRÊA, Katrícia Milena Almeida. **A formação do complexo hidrelétrico no rio Araguari: impactos no ordenamento territorial de Ferreira Gomes, Amapá.** Orientador: Jadson Luís Rebelo Porto. (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2018. Disponível em: <https://www2.unifap.br/ppgmdr/files/2016/03/DISSERTACAO-KATRICIA-CORREA-FINAL.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2020.

DANTAS, Ivo Henrique. O WebJornalismo e suas potencialidades. In: **INTERCOM** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. Artigo. Caruaru – PE, julho de 2016. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1781-1.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2020.

DORNELLES, Beatriz Correa P.; GRIMBERG, Daniela. Jornalismo Ambiental: análise dos critérios de noticiabilidade na web. **Revista Comunicologia**, v. 5, n. 2, jul./dez., 2012. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/4153>. Acesso em: 30 ago. 2020.

FOLHA DE S.PAULO. **Manual de redação da Folha de S. Paulo.** São Paulo: Folha de S. Paulo, 2001.

GEISEL OLIVEIRA (Macapá). Portal *Selesnafes.Com*. Mortandade no Araguari: traumas causados pela vazão nas comportas pode ter causado mortandade. 2015. Disponível em: <https://selesnafes.com/2015/11/mortandade-no-araguari-traumas-causados-pela-vazao-nas-comportas-pode-ter-causado-mortandade/>. Acesso em: 29 set. 2020.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; LOOSE, Eloisa Beling; SILVA, Jamille Almeida da. O Jornalismo Ambiental na concepção de quem o faz: estudo com jornalistas da América Latina, Caribe, Portugal, Espanha e países Africanos de Língua Portuguesa. **Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação**, Palmas, v. 2, n. 2, p. 48-66, mai./ago. 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/atura/article/download/5039/13038/>. Acesso em: 30 ago. 2020.

GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; PEDROSO, Rosa Nínea; BAUMONT, Clarissa Cerveira de. Jornalismo e sustentabilidade: as armadilhas do discurso. In: GIRARDI, Ilza Maria Tourinho; LOOSE, Eloisa Beling; BAUMONT, Clarrisa Cerveira de (Orgs.). **Ecos do planeta: estudos sobre informação e jornalismo ambiental.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.

G1 AMAPÁ. **Peixes são achados mortos pela 4ª vez no Rio Araguari em Ferreira Gomes.** Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/peixes-sao-achados-mortos-pela-4-vez-no-rio-araguari-em-ferreira-gomes.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

G1 AMAPÁ. **No AP, morte de peixes em rio próximo a hidrelétrica assusta pescadores.** Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/08/no-ap-morte-de-peixes-em-rio-proximo-hidreletrica-assusta-pescadores.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

G1 AMAPÁ. **No AP, Hidrelétrica diz que morte de peixes foi provocada pela piracema.** Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/no-ap-hidreletrica-diz-que-morte-de-peixes-foi-provocada-pela-piracema.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

G1 AMAPÁ. **Após morte de peixes em rio, hospital no AP dobra número de atendimentos.** Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/apos-morte-de-peixes-em-rio-hospital-no-ap-dobra-numero-de-atendimentos.html>. Acesso em: 20 ago. 2020.

LOCATELLI, Carlos Augusto. **Comunicação e Barragens: o poder da comunicação das organizações e da mídia na implantação da Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó.** Orientadora: Maria Helena Weber. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37464>. Acesso em: 15 ago. 2020.

LÜCKMAN, Ana Paula. Jornalismo e mídia-educação no contexto do aquecimento global. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. III, n. 2, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2291>. Acesso em: 15 ago. 2020.

MANGAS, Laiza Monik de Oliveira. **Jornalismo Ambiental na Amazônia: a cobertura da imprensa amapaense na mortandade de peixes ocasionada por empreendimento hidrelétrico.** 2020. 19 f. Trabalho de Conclusão (Especialização) - Curso de Gestão de Conteúdo em Comunicação - Jornalismo, Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2020.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e Implicações do Jornalismo na WEB**, trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM. Lisboa, 2001. Disponível em: https://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf. Acesso em: 29 set. 2020.

SARDINHA, Gabriela Pavanato. A linguagem sincrética dos portais de notícias: um estudo sobre os regimes de visibilidade do jornalismo on-line. In: XXV ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2016, Goiás. **Anais do XXV Encontro da Compós**. Goiás: E-compós, 2016. p. 1-21. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/compos_16_completo_comnome_correcao_template_3417.pdf. Acesso em: 15 ago. 2020.

SELES NAFES. **Acidente ambiental: nova mortandade é a maior já registrada, diz associação.** Disponível em: <https://selesnafes.com/2015/11/acidente-ambiental-nova-mortandade-e-a-maior-ja-registrada-diz-associacao/>. Acesso em 30 ago. 2020.

SCHMITZ, Aldo. Classificação das fontes de notícias. Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2011. Disponível em: < <http://bocc.ubi.pt/pag/schmitz-aldo-classificacao-das-fontes-de-noticias.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020

SILVA, Christian Nunes da; LIMA, Ricardo Ângelo Pereira de; SILVA, João Marcio Palheta da. Uso do território e impactos das construções de hidroelétricas na bacia do rio Araguari (Amapá-Brasil). **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**. Macapá, v. 9, n. 2, p. 123-140, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/2734>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SIQUEIRA, Gabriela Valente. **Licenciamento Ambiental no Amapá: o caso do Aproveitamento Hidrelétrico de Ferreira Gomes (AHE-FG).** 2011. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas - PPGDAP, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2011.